

Interface – Comunicação, Saúde, Educação, nesta 37ª edição, publica mais uma série de artigos que são, em si, a expressão da rica paisagem temática do próprio campo da saúde coletiva. Uma característica importante desta e da revista no seu conjunto tem sido a diversidade, que se revela sobre vários aspectos, tanto em relação aos temas discutidos quanto na abordagem metodológica apresentada nos estudos publicados. Este cenário multifacetado de apresentação da publicação científica brasileira na área, que tem, na *Interface*, uma amostra, expressa, de alguma forma, o que é a saúde coletiva. Um campo que nasce interdisciplinar e que evolui com base em uma forte multiplicidade, onde o contraditório e o heterogêneo têm uma convivência saudável e produtiva. A diversidade traz riqueza ao campo e é o que possibilita a realização do seu imenso potencial criativo.

Em muitos dos artigos publicados nesta edição, observa-se o crescente reconhecimento do protagonismo dos sujeitos na pesquisa, há uma evidente presença de fragmentos da realidade compondo os textos. O mundo entra na revista e dela se apossa, tomando a forma de novos conhecimentos. Referenciais de diversos campos compartilham uma significativa presença, sem fixação de territórios, porque abrem para novas entradas, com diferentes colorações textuais. A inovação tem sido a forte característica da *Interface*, fortalecida por decisão editorial. Avalia-se que, devido à riqueza inerente ao campo da saúde coletiva, o cenário de produção na área é muito amplo, e igualmente fértil, e será cada vez mais produtivo se for preservado espaço de liberdade suficiente para a criação.

Interface 37 publica o ensaio de criação de Regina Favre, “Um corpo na multidão: do molecular ao vivido”. A foto “na muvuca da vida” traz a imagem estruturada e concretada da cidade. Mundo este que invade a sala de aula, que também é outro mundo, porém mais intimista. Compõe-se, assim, uma performática expressão, onde o que define a imagem é, sobretudo, o olhar sobre ela, pois, entre um e outro cenário possível, há um espaço entre eles, onde as imagens se superpõem formando outro núcleo semiótico. Assim, o que seria antes uma realidade fixa e rígida, ganha contornos diferentes e transita para outras formas, ou para forma nenhuma. As imagens trazem a ideia de superposição de diferentes superfícies, movimentos e fluidez, numa realidade movente. Tudo isto se conecta a uma certa identidade da revista, expressa no seu esforço de publicação, que absorve a diversidade presente no campo, e a permanente reinvenção da saúde coletiva, e de si mesma enquanto veículo de publicação da produção científica do campo.

As imagens do ensaio vão se revelando, é como se elas se apresentassem como movimento, revelando o corpo nas suas muitas expressões e sua força autopoietica. E sempre em relação com o mundo, este, também, um corpo com intensa capacidade de afetar. O encontro produz novas formas, sendo que, a partir daí, corpo e mundo ganham novos sentidos. O corpo neural, o afetivo, o que se apavora, o que revela um espaço vazio em si, o corpo processo - e, assim, as muitas cartografias corporais vão ganhando sentido, expressões múltiplas, que levam à percepção de que o corpo é uma produção social e biosubjetiva, em permanente mutação. Portanto, há uma ética que produz as expressões do corpo e uma estética que lhe dá contorno, linhas, formas; mas, ao mesmo tempo, as imagens revelam campos que são captados apenas pelo que há de vibrátil nos corpos, como o são as sensações de pavor, o entorpecimento das imagens-mundo, campos não estruturados, e que são, ao mesmo tempo, parte do mundo da vida.

Com esta edição, *Interface* oferece mais uma sequência de artigos contribuindo para a divulgação, produção e inovação no campo da saúde coletiva.

Boa leitura!

Túlio Batista Franco
Editor Associado

Interface – Comunicação, Saúde, Educação publishes, in this 37th volume, one more series of papers that are, in themselves, the expression of the rich thematic landscape of the field of public health. An important characteristic of this issue and of the journal as a whole has been diversity, which is revealed in many aspects, both in relation to the discussed themes and to the methodological approach presented in the published studies. This multifaceted scenario of presentation of the Brazilian scientific publication in the area, which has, in *Interface*, an example, expresses, in some way, what public health is. A field that is born interdisciplinary and that evolves based on a strong multiplicity, where contradiction and heterogeneity have a healthy and productive interaction. Diversity brings richness to the field and it is what enables the fulfillment of its huge creative potential.

In many of the papers published in this volume, it is possible to observe the increasing recognition of the protagonism of the research subjects; there is an evident presence of fragments of reality composing the texts. The world enters into the journal and takes possession of it, assuming the form of new knowledge. References from many fields share a significant presence, without fixing territories, because they open to new entrances, with different textual colors. Innovation has been the strong characteristic of *Interface*, strengthened by an editorial decision. It is believed that, due to the richness inherent in the public health field, the production scenario in the area is extremely broad and fertile, and it will be more and more productive if a space of freedom that is sufficient for creation is preserved.

In this volume, *Interface* publishes the creation essay written by Regina Favre, “*Um corpo na multidão: do molecular ao vivido*” (A body in the crowd: from molecular to experienced). The photo “*Na muvuca da vida*” (In the chaos of life) brings the structured and concreted image of the city. This world invades the classroom, which is another world too, but more intimate. Thus, a performatic expression is composed, where what defines the image is, above all, the look over it, because, between two possible scenarios, there is a space where images are superposed, forming another semiotic nucleus. Thus, what would have been a fixed and rigid reality before, receives different contours and transits to other forms, or to no form at all. The images bring the idea of superposition of different surfaces, movements and fluidity, in a moving reality. All this is connected with a certain identity of the journal, expressed in its publication effort, which absorbs the diversity present in the field, as well as the permanent reinvention of public health and of itself, as a vehicle for the publication of the scientific production of the field.

The images of the essay gradually reveal themselves, as if they were presented as movement, revealing the body in its many expressions and its autopoietic force. And always in relation to the world, which is also a body with intense capacity to affect. The meeting produces new forms, and from this, body and world acquire new meanings. The neural body, the affective one, the one that gets scared, the body that discloses an empty space in itself, the body-process – and, thus, the many body cartographies gradually receive meaning, multiple expressions, which lead to the perception that the body is a social and biosubjective production, in permanent mutation. Therefore, there is an ethics that produces the body expressions and an esthetics that gives it contours, lines, forms; but, at the same time, the images reveal fields that are captured only by what is vibratile in the bodies, like the sensations of terror, the numbness of the images-world, unstructured fields that are, at the same time, part of the world of life.

With this volume, *Interface* offers one more sequence of papers, contributing to dissemination, production and innovation in the field of public health.

Have a good reading!

Túlio Batista Franco
Associate Editor